

Indicação da modalidade: Comunicação Oral

Especificação do subtema: Juventude, processos educativos e trabalho

SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL PARA APRENDIZES EGRESSOS E GERENTES

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo – UEPB

Manuella Castelo Branco Pessoa/ UFPB

Orlando Júnior Viana Macêdo/ UFPB

O objetivo geral deste estudo foi analisar o significado da formação e inserção no mercado de trabalho para aprendizes egressos e gestores do Programa da Aprendizagem. Para apreender esses significados e sentidos, utilizou-se como aporte teórico a Psicologia Histórico-Cultural proposta por Vygotsky, assim como uma perspectiva marxiana de Trabalho como mecanismo de inserção social, e da formação como forma de alcançar a cidadania e de romper com a perspectiva de dominação vigente. Adotou-se também uma perspectiva de análise das políticas públicas a partir de sua relação com as demandas capitalistas. A pesquisa consistiu na realização de 20 entrevistas semi-estruturadas, sendo 10 com os aprendizes egressos e 10 com os gerentes de empresas que participam do Programa Jovem Aprendiz. Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise Lexical do *software* Alceste. Os resultados apontam para o fato de que os critérios exigidos pelas instituições e empresas para o ingresso no Programa são o bom comportamento e o alto rendimento escolar dos jovens. Com relação às funções dos aprendizes nas empresas, identificou-se que eles são conduzidos e deslocados entre os vários setores, à mercê das necessidades da empresa. E quanto à inserção no mercado pós-programa, os jovens que estavam empregados, apresentavam-se em atividades temporárias, terceirizadas e em sua maioria, não relacionadas ao curso feito enquanto aprendiz. A análise dos dados dos gestores apontou que a maioria das empresas só aderiu ao programa em decorrência da fiscalização, e que os mesmos fazem críticas aos cursos em decorrência do custo, da superficialidade dos conteúdos ministrados e da falta de uma relação mais sistemática entre empresa e instituições formadoras. Sugere-se a realização de outros estudos que aprofundem aspectos relacionados à sobrecarga de trabalho; à conciliação entre trabalho e escola; à falta de fiscalização quanto às atividades dos jovens nas empresas, bem como junto aos conteúdos dos cursos ministrados pelas Instituições Formadoras.

Palavras-Chave: Juventude; Trabalho; Programa Jovem Aprendiz.